

**O USO DAS
METODOLOGIAS ATIVAS
PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS
COMPETÊNCIAS LEITORA E
ESCRITORA: UMA
EXPERIÊNCIA NO 5º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES FOR THE DEVELOPMENT OF
READING AND WRITING SKILLS: AN EXPERIENCE IN THE 5TH GRADE OF
ELEMENTARY SCHOOL**

Ciências Humanas • 06/10/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/791127894](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/791127894)

Ediciane Diniz Pavão Carvalho¹

Elanne Silva Veiga²

Vera Lúcia Neves Dias³

RESUMO

Este artigo analisa as contribuições das metodologias ativas, com ênfase na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), para o desenvolvimento das competências leitora e escritora de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. Partindo da premissa de que a superação dos modelos tradicionais de ensino exige práticas pedagógicas que promovam o protagonismo discente, a investigação fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de intervenção pedagógica desenvolvida com alunos de uma escola pública municipal. O projeto envolveu a leitura mediada de obras da literatura infantojuvenil e a produção autoral e multimodal de Histórias em Quadrinhos (HQs), culminando no lançamento de um livro impresso coletivo e em apresentações culturais. Os resultados evidenciam avanços significativos na coesão textual, no repertório vocabular, na autonomia interpretativa, no pensamento computacional e no letramento crítico, além de fortalecer a cooperação e o uso reflexivo de ferramentas digitais. Conclui-se que o ciclo de criação e publicação transforma os estudantes de leitores passivos em autores conscientes do valor social de suas produções.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Aprendizagem Baseada em Projetos; Competência Leitora e Escritora; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This article analyzes the contributions of active methodologies, with an emphasis on Project-Based Learning (PBL), to the development of reading and writing skills of 5th-grade Elementary School students. Grounded in the premise that overcoming traditional teaching models requires pedagogical practices that promote student agency, the investigation is based on a qualitative pedagogical intervention approach conducted with students from a municipal public school. The project involved the mediated reading

of children's and youth literature works and the authorial and multimodal production of Comic Books (CBs), culminating in the launch of a collective printed book and cultural presentations. The results highlight significant advances in textual cohesion, vocabulary repertoire, interpretive autonomy, computational thinking, and critical literacy, in addition to strengthening cooperation and the reflective use of digital tools. It is concluded that the creation and publishing cycle transforms students from passive readers into authors conscious of the social value of their productions.

Keywords: Active methodologies; Project-based learning; Reading and writing competence; Elementary school.

1. INTRODUÇÃO

Os debates acerca da reestruturação dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica têm enfatizado a urgência de superar abordagens pedagógicas meramente transmissivas. No âmbito do ensino da leitura e escrita, as exigências comunicativas contemporâneas requerem que elas sejam apreendidas não como decodificação mecânica ou memorização de regras gramaticais, mas como práticas sociais complexas, intencionais, críticas e reflexivas.

Nesse contexto, pensar o desenvolvimento dessas habilidades para o Ensino Fundamental (especificamente no 5º ano) significa romper o desafio central que reside em enfrentar as fragilidades na formação leitora e escritora que frequentemente acompanham os estudantes em sua transição para os anos finais. Práticas ancoradas na repetição e na mera transcrição de textos descontextualizados revelam-se insuficientes para promover a autoria discente e a apropriação consciente dos gêneros discursivos.

O contato guiado com obras literárias clássicas e infanto juvenis, tais como *Os Três Mosqueteiros*, *Canivetininho Vermelho* e as *Fábulas de Monteiro Lobato*, atua como um potencializador de habilidades essenciais. Ao aproximar os estudantes dessas narrativas por meio de metodologia ativas, a prática pedagógica não apenas atende a demandas curriculares básicas, mas também assume um compromisso com o desenvolvimento socioemocional, fomentando a empatia, a resiliência, o diálogo e a inteligência emocional nos educandos. Desse modo, como preconiza Freire, 1982, p. 11: “*A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele*”.

Ao compreender que ler o mundo precede ler o texto, a escola valoriza a bagagem cultural e social dos alunos. A adoção de Histórias em Quadrinhos (HQs) como suporte didático alinha-se perfeitamente a essa visão, pois este gênero ajuda crianças e jovens a consolidar hábitos de leitura ao atuar como um poderoso instrumento interdisciplinar. A inter-relação entre textos verbais e não-verbais, expande a competência sociocomunicativa e estimula, de forma lúdica e integrada, o pensamento crítico. Desse modo, a escola cumpre um dos seus grandes papéis, pois como afirma (Messias, 2026 p,12) “a escola assume papel estratégico na constituição de práticas de letramento, por ser uma das principais instituições responsáveis pela democratização do acesso à cultura escrita”.

O letramento literário, aqui traduzido pela criação coletiva de um livro físico, insere o estudante em uma prática social real da escrita. Os alunos não produzem textos para serem meramente avaliados e descartados; eles escrevem com a consciência de que suas ideias e

ilustrações serão imortalizadas em uma obra impressa real que será amplamente compartilhada com sua comunidade escolar e familiar.

Dessa forma, o projeto rompe com a passividade pedagógica tradicional, convocando os educandos a construir de modo ativo suas próprias histórias. A transição da recepção da leitura de clássicos para a produção artística de autoria literária em HQs reflete esse processo ativo, autônomo e altamente criativo. Segundo (Carreço et al., 2025):

As metodologias ativas surgem, portanto, como uma alternativa pedagógica que rompe com o modelo tradicional de ensino centrado na transmissão de conteúdo, colocando o estudante como participante ativo na construção do próprio conhecimento.

Diante desse panorama, o objetivo geral deste estudo é **investigar as contribuições das metodologias ativas, especialmente da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), para o desenvolvimento das competências leitora e escritora de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental**, a partir da análise de uma experiência pedagógica.

Partindo desse objetivo, o estudo fundamenta-se nas contribuições de teóricos clássicos e contemporâneos que dialogam com a temática, bem como nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), acrescidas da BNCC Computação (Brasil, 2022).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

As metodologias ativas colocam os estudantes no centro do processo educativo, transformando a dinâmica de sala de aula ao converter a escuta passiva em investigação, colaboração e resolução de problemas. Segundo Moran (2015, p.18), “aprender de forma ativa significa aprender a partir de desafios, problemas reais, jogos e projetos significativos, nos quais o aluno pesquisa, reflete e toma decisões”.

Na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é possível contextualizar o uso da escrita e da leitura em situações funcionais, permitindo com que o estudante estimule o raciocínio lógico, a elaboração de hipótese e argumentação fundamentada. Conforme destacam Bacich e Moran (2018) o trabalho com projetos conecta os conhecimentos escolares ao mundo real e às vivências socioculturais do estudante.

Desse modo, a leitura e a produção textual exigem o domínio de estruturas cognitivas e sociais complexas que ultrapassam a decodificação fonêmica, e aciona mecanismo que permitem aos estudantes serem funcionais, capazes de interagir e intervir criticamente em seu meio. Isso ocorre porque, com o avanço da cultura digital, a competência leitora expande-se para além do texto verbal impresso, incorporando a multimodalidade (imagens, diagramação, elementos sonoros e visuais).

Sendo assim, a utilização de clássicos literários como suporte para criação de outro gênero textual, como as Histórias em Quadrinhos (HQs), integra narrativa verbal e linguagem gráfica, constituindo uma ponte pedagógica rica para articular o lúdico, a criatividade e a norma culta da língua. Como salientam Lopes e Silva (2025), a

produção multimodal estimula a autoria discente e capacita os alunos a assumirem o papel de produtores de cultura.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) corrobora essa afirmativa quando estabelece o foco nos usos sociais da linguagem, na centralidade dos gêneros discursivos e no desenvolvimento de competências gerais voltadas ao pensamento crítico, científico e criativo. Complementarmente, as diretrizes da **BNCC Computação (2022)** preconizam que a educação básica deve desenvolver nos alunos o pensamento computacional, a compreensão do mundo digital e a cultura digital”.

Portanto, trabalhar a criação de quadrinhos e a transposição de narrativas por meio de metodologias ativas operacionaliza esses princípios: os alunos organizam ideias em sequências lógicas e algoritmos, analisam informações e utilizam ferramentas tecnológicas educacionais com intencionalidade ética e pedagógica.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter descritivo, fundamentada nos pressupostos da pesquisa-ação e da análise reflexiva da prática docente. A investigação foi desenvolvida em uma escola da Rede Municipal de São Luís, envolvendo uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, no turno vespertino, composta por 29 alunos com faixa etária de 10 a 11 anos, a partir de uma intervenção pedagógica no período de maio a dezembro de 2025. Os autores declaram que para o suporte na revisão ortográfica e gramatical, bem como na estruturação e refinamento do resumo e do *abstract* deste artigo,

utilizaram-se as ferramentas de inteligência artificial Gemini e NotebookLM (Google).

Para análise de dados utilizaram-se registros em diário de campo, produções textuais dos estudantes e observação do engajamento nas tarefas. A análise orientou-se pelos pressupostos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2010), categorizando o material em eixos de competência discursiva, autonomia e colaboração.

Para o desenvolvimento do Projeto optou-se pelo uso da metodologia ativa, Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), pensada a partir de um planejamento prévio em que se buscou apoio de uma empresa particular que atua na área em que a escola está localizada. Esta tem uma política de fomento à leitura através de um concurso literário denominado: *Maratona da Leitura*, responsabilizando-se pelo custeio do projeto, tais como: caixas de livros literários infantojuvenis, insumos escolares para o desenho das HQs nas oficinas e apresentações artísticas, financiamento de todo o escopo editorial (revisão de textos, diagramação, projeto visual de capa, registro de ficha catalográfica) e de produção física (impressão gráfica industrial) do livro coletivo.

Após o aporte financeiro necessário, as ações voltaram-se para as intervenções com Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Ressaltando que as famílias assinaram termo de consentimento de imagens, permitindo que as fotografias fossem divulgadas, garantindo o zelo e a preservação dos direitos das crianças. O percurso metodológico organizou-se em duas frentes estratégicas e integradas que se desenrolaram ao longo o ano letivo de 2025.

Frente A: Maratona da Leitura

Sensibilização e roda de conversa: etapa inicial em que o projeto é apresentado à comunidade escolar, esclarecendo como será desenvolvida a proposta didática, os objetivos e as metas, a fim de despertar os estudantes para a temática e engajá-los na leitura ativa.

Curadoria e entrega de livros: seleção conjunta de obras infantojuvenis de alto nível entre a escola e a empresa parceira. A empresa atua como parceira viabilizadora, responsabilizando-se pela aquisição e doação oficial de caixas literárias para o acervo da biblioteca escolar, como mostra **imagens 1**.

Imagens 1. Obras literárias utilizadas no Projeto



Fonte: arquivo pessoal das autoras

Estágio de leitura mediada: A **imagem 2** destaca o momento em que os alunos leem os títulos de forma sistemática. A professora desempenha papel crucial como mediadora de leitura, estimulando debates e atividades curriculares baseadas nas obras em sala de aula.

Imagem 2. Leitura das obras



Fonte: arquivo pessoal das autoras

Apresentações Culturais: culminância prática com formato de expressão artística livre (teatro, jogral, música, paródia, poema, vídeo, exposição de trabalhos artísticos entre outros) em que os alunos usam a criatividade para compartilhar o aprendizado com a comunidade.

1ª apresentação: peça teatral “A lebre e a tartaruga” baseada no livro Fábulas em Quadrinhos de Monteiro Lobato.

2ª apresentação: musical com colheres, interpretação da música “Mais que nada” de Sérgio Mendes, inspirada na obra “O menino no espelho: O canivetinho vermelho” de Fernando Sabino.

3ª apresentação: duelo de poesias com declamação e apresentação temática: bumba meu boi, meio ambiente, capoeira, libras, magia e rimas. As apresentações foram inspiradas na obra “Os três mosqueteiros” de Ziraldo (conforme **imagem 3**).

Imagens 3. Apresentações

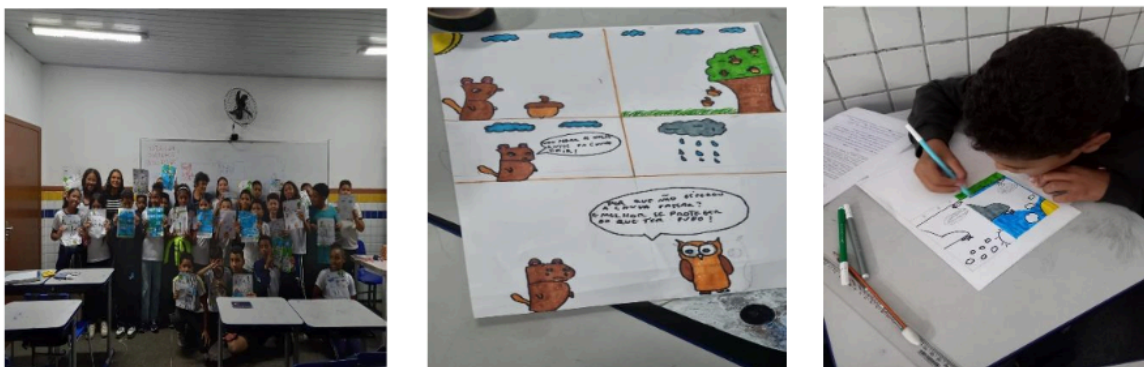


Fonte: arquivo pessoal das autoras

Frente B: Jornada do Livro

- **Introdução ao projeto de coautoria:** exposição do conceito do livro coletivo que unirá as produções de todos. Os alunos compreendem seu papel ativo e a autoria das criações
- **Oficinas de redação e ilustração de HQ:** oficina prática de criação literária e visual focada na produção de histórias em quadrinhos a partir do gênero fábulas, em que os alunos desenvolveram roteiros e ilustrações temáticas orientados pela docente e quadrinista indicado pela empresa parceira do projeto.
- **Processo de produção editorial:** fase técnica em que a equipe editorial contratada pela empresa parceira recebe os manuscritos e desenhos dos alunos para realizar revisão textual, diagramação, o projeto gráfico, o design de capa, a ficha catalográfica e a impressão final.
- **Lançamento do livro:** celebração de encerramento do projeto, com distribuição solene de um exemplar impresso para cada coautor e entrega de cópias para as bibliotecas e docentes das escolas, como mostram as **imagens 4 e 5**.

Imagens 4. Oficina de história



Fonte: arquivo pessoal das autoras

Imagem 5. Lançamento do livro da turma 5º ano A



Fonte: arquivo pessoal das autoras

A avaliação do Projeto ocorreu em caráter processual, dinâmico e formativo. Além das produções textuais e artísticas do portfólio dos estudantes, as culminâncias e apresentações foram acompanhadas por uma comissão de avaliação formada voluntariamente por colaboradores da empresa parceira, que consistiu em assistir a todas as apresentações e atribuir notas pautadas em critérios unificados, promovendo a integração entre a comunidade escolar e a corporativa.

Critérios de Avaliação Estabelecidos

- 1. Domínio de conteúdo, clareza e adequação ao tema:**
consonância interpretativa com a obra analisada, clareza linguística na exposição de ideias e foco temático.

2. **Criatividade e uso de recursos diversos:** capacidade de inovação na estruturação de narrativas, criatividade artística visual nas oficinas de HQ e no palco.
3. **Organização, integração e sintonia do grupo:** harmonia coletiva dos estudantes durante a exposição de trabalhos e cooperação demonstrada na execução.
4. **Expressividade e linguagem corporal:** aproveitamento vocal, postura corporal, expressividade facial e comunicação sociocomunicativa eficaz.

A partir da pontuação obtidas por cada critério estabelecido pelo projeto, foram oferecidas premiações de estímulo para as turmas de escolas concorrentes em regime cooperativo-competitivo saudável. A escola objeto desse estudo, obteve o 1º lugar dividindo a posição com outra escola do estado de Minas Gerais. **A imagem 6** representa a premiação, que consistiu em um passeio cultural em que os estudantes optaram por assistir um filme em uma sala de um cinema da cidade

Imagem 6. Sessão de cinema



Fonte: arquivo pessoal das autoras

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

O trabalho com a metodologia ativa por projetos evidenciou transformações qualitativas na relação dos estudantes com o ato de ler e escrever. A análise dos dados empíricos dialoga diretamente com as pesquisas de Lopes e Silva (2025), Miranda, Miranda e Silva (2025) e o referencial bibliográfico da área estão definidos em três eixos importantes.

4.1. O Protagonismo Estudantil e a Autoria na Construção Textual

Quando a docente substituiu aulas meramente expositivas pela elaboração de histórias em quadrinhos fundamentada na ABP, os estudantes assumiram o papel de autores de seus discursos. Observou-se um salto qualitativo na organização das narrativas: a necessidade de estruturar o texto em quadros com sequenciamento temporal e lógico favoreceu a apreensão das noções de início, meio e fim, bem como o uso de conectivos adequados.

Estes achados corroboram a posição de Amorim (2026), que afirma que o método ativo de ensino e aprendizagem tem o potencial de

deslocar os estudantes para o epicentro da análise, com saberes intermediados, colocando-os de frente com o problema, conferindo-lhes o dever de edificar horizontes inexplorados. Da mesma forma, Lopes e Silva (2025) destacam que o enfrentamento de situações-problema motiva a escrita intencional e a apropriação dos gêneros discursivos.

4.2. A Multimodalidade e a Cultura Digital

A integração da linguagem verbal com a não verbal (imagens, balões, expressões faciais dos personagens) funcionou como um trampolim pedagógico crucial, especialmente para os alunos que apresentavam níveis defasados de alfabetização. A leitura da imagem serviu como ponto de apoio para a inferência de sentidos e a ampliação do repertório léxico.

A incorporação do uso funcional das tecnologias educacionais alinhou-se perfeitamente aos postulados de Bacich e Moran (2018) e às diretrizes da BNCC Computação (Brasil, 2022). O processo de transpor a ideia do papel para suportes visuais exercitou o raciocínio de decomposição e abstração, pilares do pensamento computacional. Conforme apontam Arruda et al. (2024) e Lopes e Silva (2025), o uso de ferramentas tecnológicas, mesmo em cenários com restrições estruturais, impulsiona a inclusão digital e enriquece a capacidade de expressão multimodal dos educandos.

4.3. O Trabalho Colaborativo e a Mediação Pedagógica

Durante a produção dos quadrinhos, a interação entre pares provou ser um elemento importante para a aprendizagem. Os momentos de revisão coletiva permitiram que os estudantes discutissem a

adequação da linguagem e a correção gramatical de forma contextualizada.

Essa constatação ressoa com o pensamento de Vygotsky (2003) e as reflexões de Miranda, Miranda e Silva (2025) acerca da mediação docente e da interação social. O professor deixa de ocupar a posição de mero avaliador para atuar como mediador do processo, auxiliando os alunos a expressarem suas ideias dentro da norma-padrão sem inibir a criatividade e o tom autoral.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a transição de um ensino meramente transmissivo para práticas pautadas por metodologias ativas e pela Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) vai além do ganho cognitivo: trata-se de um gesto de humanização do espaço escolar. No contexto do 5º ano do Ensino Fundamental, a experiência pedagógica desenvolvida mostrou que ensinar a ler e escrever é, sobretudo, oferecer aos estudantes os meios para que compreendam e expressem sua própria realidade.

Desse modo, a escolha do gênero histórias em quadrinhos, associada à linguagem multimodal, revelou-se um caminho fértil para despertar o encantamento pela leitura e cultivar a autonomia dos alunos. O avanço na coesão, na coerência e no domínio gramatical não ocorreu por meio do treino mecânico ou de exercícios descontextualizados, mas como consequência natural de um processo em que a escrita ganhou sentido social real. Ao vivenciarem o ciclo completo da criação até a materialização do livro físico, as crianças deixaram a condição de leitoras passivas para

assumirem a postura de autoras de suas histórias, cientes do valor de suas vozes para a comunidade escolar e familiar.

Assim sendo, a equipe pedagógica, em especial docentes e a coordenação, diante dos caminhos percorridos reafirmam que a inovação educacional exige sensibilidade às heterogeneidades da sala de aula e formação contínua. Os achados deste trabalho não encerram o debate, mas convidam à continuidade de práticas que articulem o ensino às metodologias ativas e as novas linguagens tecnológicas, como as propostas pela BNCC Computação, garantindo às crianças o direito pleno à literatura, à tecnologia e à autoria de seu próprio aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Beatriz Aparecida; PETRIS, Juliana Patrícia; SILVA, Everaldo da. O potencial transformador das metodologias ativas na educação básica. *Saberes Pedagógicos*, Criciúma, v. 9, n.2, p.136-197, jul./dez. 2025. Disponível em: <https://unesccomnuvens.com.br/saberespedagogicos>. Acesso em: 11 set. 2026.

ARRUDA, M. J. de O. O uso das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa: aplicações e percepções na Escola Alcebíades Calhão, Mato Grosso. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem - REBENA**, v. 9, p. 416-430, 2024.

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Portaria nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2026. Seção 1, p. 4. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775. Acesso em: 12 set. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 2/2022:** Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC. Brasília: CNE, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CARREÇO, Ray Luiz Babilon et al. Metodologias ativas na educação básica: sala de aula invertida, gamificação e aprendizagem baseada em projetos. **Revista Cadernos Cajuína (Revista Interdisciplinar)**, v. 10, n. 4, e1331, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.52641/cadcajv10i4.1331>. Acesso em: 8 set. 2026.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

LOPES, Renata da Costa Peixoto; SILVA, Tatiana de Abreu. Contribuições das metodologias ativas para o ensino de leitura e escrita. **Missioneira**, Santo Ângelo, v. 27, n. 3, p. 229-241, 2025. DOI: <https://doi.org/10.46550/mnn3kj65>. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/mnn3kj65>. Acesso em: 8 set. 2026.

MESSIAS, Alesandro. **Leituras em Perspectivas:** Práticas Sociais de Alfabetização e Letramento e seus aportes para o ensino de Língua

Portuguesa.

Disponível

em:

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.16878>. Acesso em: 11 set. 2026.

MIRANDA, Shirlane Maria Batista da Silva; MIRANDA, Antônio Luiz Alencar; SILVA, Érica Layanne Rocha da. Metodologias para otimizar o processo ensino-aprendizagem: narrativas professorais sobre leitura e escrita. **Debates em Educação**, Maceió, v. 17, n. 39, p. 1-17, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe19042>. Acesso em: 8 set. 2026.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

¹ Mestranda em Processos e Tecnologias Educacionais, Universidade Estadual do Maranhão – ProfEducatec (UEMA)- São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#).

² Professora Especialista SEMED – São Luís-MA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Doutora em Ciências, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) Caxias, Maranhão, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#).